

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Dezembro de 2009

PÁGINAS DE SUETÓNIO: A MORTE DE AGRIPINA, MÃE DE NERO

Propomos a análise de um matricídio célebre: o de Agripina, mãe de Nero. Esta expedita mulher era filha de Germânico, o brilhante general neto de Marco António, e de Agripina Maior, filha de Agripa e de Júlia, que por sua vez era filha de Augusto. Agripina era assim também irmã do imperador Gaio, chamado Calígula. No principado do irmão (37-41 d.C.), fora implicada numa conjura e acusada de adultério, o que lhe valeu o exílio.

Depois da inesperada aclamação de Cláudio¹, regressou a Roma e, insinuando-se na intimidade do tio (Cláudio era irmão de Germânico), acabou por casar com o imperador, depois da morte de Valéria Messalina, que, por sua vez, se tinha envolvido numa trama de contornos pouco claros, mas que, segundo as fontes, incluiria um casamento com o amante Gaio Sílio, cônsul designado de 48 d.C. Agripina convenceu Cláudio a adoptar Domício (que passou a chamar-se Tibério Cláudio Nero César, ou, por vezes, Nero Cláudio César Druso Germânico), filho que ela tivera de um primeiro casamento com Domício Aenobarbo, já falecido.

Pesa sobre Agripina a sombra indelével de que terá assassinado Cláudio em 54 d.C., com um cogumelo envenenado, para assegurar a sucessão do filho no trono imperial. Nos primeiros tempos do novo principado, houve consenso e até partilha de poder entre mãe e filho, mas rapidamente a sua ingerência pareceu desproporcionada e incómoda e, provavelmente por instigação de Séneca, antigo preceptor e conselheiro de Nero, e de Afrânio Burro, o prefeito do pretório, a *optima mater* acabou por ser assassinada em 59, por acção do liberto Aniceto, durante a celebração das Quinquátrias (festas em honra de Minerva, celebradas cinco dias depois dos idos de Março). A sua autobiografia perdida suscitou recriações ficcionais de Pierre

¹ Vide Brandão, J. L. (2006) “A aclamação de Cláudio: o golpe da fortuna” : *BEC* 46 85-88.

Grimal, *Mémoires d'Agrippine*², e de Seomara da Veiga Ferreira, *Memórias de Agripina*³.

A narrativa da morte de Agripina que o biógrafo dos Césares nos apresenta (*Nero* 34) é espectacular pelo significado, pelos meios usados, pela dissimulação de Nero, pelo contraste entre expressões de crueldade e de afecto (*Nero* 34) e pela inevitável associação a modelos mitológicos, que o imperador cantava no palco.

Depois da degradação no relacionamento entre mãe e filho, vem a decisão de a eliminar. Tácito (*Ann.* 14.1) sugere que a causa próxima foi a oposição de Agripina ao envolvimento de Nero com Popeia Sabina, provisoriamente casada com Otão, o futuro imperador (Janeiro a Abril de 69). Falhadas que foram três tentativas de envenenamento, os expedientes usados são mais espectaculares: um mecanismo (*machina*) que faria abater sobre ela o tecto do quarto e um barco especialmente preparado, para que ela perecesse ou pelo desabamento do camarote ou pelo naufrágio:

Atque ita reconciliatione simulata iucundissimis litteris Baias euocauit ad sollemnia Quinquatruum simul celebranda; datoque negotio trierarchis, qui liburnicam qua aduecta erat uelut fortuito concursu confringerent, protraxit conuiuium repetentique Baulos in locum corrupti nauigii machinosum illud optulit, hilare prosecutus atque in digressu papillas quoque exosculatus reliquum temporis cum magna trepidatione uigilauit opperians coeptorum exitum. Sed ut diuersa omnia nandoque euasisse eam comperit, inops consilii L. Agermum libertum eius saluam et incolumem cum gaudio nuntiantem, abiecto clam iuxta pugione ut percussorem sibi subornatum arripi constringique iussit, matrem occidi, quasi deprehensum crimen uoluntaria morte uitasset. Adduntur his atrociora nec incertis auctoribus: ad uisendum interfectae cadauer accurrisse, contractasse membra, alia uituperasse, sitique interim oborta bibisse. Neque tamen conscientiam sceleris, quamquam et militum et senatus populique gratulationibus confirmarentur, aut statim aut umquam postea ferre potuit, saepe confessus exagitari se materna specie uerberibusque Furiarum ac taedis ardentibus. Quin et facto per Magos sacro euocare Manes et exorare temptauit. Peregrinatione quidem Graeciae et Eleusinis sacris, quorum

² Traduzidas para Português por Nuno Simões Rodrigues (2000, Lyon Edições).

³ 1995, Presença.

*initiatione impii et scelerati uoce praeconis summuentur, interesse non ausus est.*⁴

Tradução

«E, simulando assim uma reconciliação, convidou-a para Baias, com uma carta cheia de afecto, para vir celebrar juntamente com ele as Quinquátrias. Tinha dado previamente aos capitães o encargo de abalroarem, como que por choque fortuito, a trirreme libúrnica na qual ela tinha sido para ali transportada. Prolongou o banquete e, para ela regressar a Baulos, ofereceu-lhe o navio do truque em substituição do estragado. Acompanhou-a alegremente e, à despedida, até lhe beijou os seios. O resto do tempo ficou acordado em grande agitação, a aguardar o resultado do plano. Mas quando descobriu que tudo corra de forma diferente e que ela se salvara a nado, na falta de outro plano, lançou, de forma dissimulada, um punhal para junto de L. Agermo, liberto dela, que lhe vinha anunciar alegremente que ela estava salva e incólume; e, como se o mensageiro tivesse sido subornado para o matar, mandou detê-lo e agrilhoá-lo e à mãe mandou matá-la, como se ela, perante a descoberta do crime, evitasse a acusação com a morte voluntária.

Factos mais atrozes são aduzidos por autores nada duvidosos: que ele acorreu a contemplar o cadáver, apalpou os membros, censurou umas partes, outras elogiou-as, e que, entretanto, teve sede, e bebeu. Mas, desde então, não mais foi capaz de suportar o remorso do crime, nem nos tempos mais próximos, nem alguma vez mais tarde, apesar de ser confortado pelas felicitações dos soldados, do senado e do povo; e repetidas vezes confessava que era perseguido pelo fantasma da mãe e pelas vergastas e tochas ardentes das Fúrias. E mais ainda, tentou, através de uns magos, invocar os Manes por meio de um ritual. E, na viagem pela Grécia, não ousou tomar parte nos mistérios de Elêusis, de cuja iniciação eram afastados, pela voz de um arauto, os ímpios e os criminosos».

Comentário

Os alardeados dotes artísticos de Nero aparecem, em Suetónio, associados ao carácter criminoso⁵: era como que a transposição para a vida civil da *licentia* de que os actores gozavam no palco. O termo *machina* que designa o expediente (depois não usado) para o desabamento do tecto do

⁴ *Nero* 34.2-4. Cf. Tácito, *Ann.* 14.1-8 e Díon Cássio 61.12-13.

⁵ Vide FRAZER R. M. 1966, 17-20; FOUCHER, A. 2000, 793-794.

quarto e *machinosum* referido ao *nauigium* destinado a naufragar pertencem ao universo do teatro. Também Tácito (*Ann.* 14.6.1) usa o termo *machinamentum*. E Díon Cássio (61.12.2) diz-nos que Nero retirou a ideia a partir de um barco que viu no teatro.

Prova também da abundância dos recursos do imperador é o truque para acusar e prender o mensageiro, que até julgava que trazia boas notícias. Também Tácito (*Ann.* 14.7.6) salienta os dotes teatrais de Nero, quando diz que o imperador, ao saber que o mensageiro Agermo se aproximava, *scaenam ultro criminis parat* («arquitecta imediatamente uma encenação de atentado»). Se, de acordo com a sentença trágica, é ímpio prender um arauto, é impensável atacar o que traz boas notícias. Mas, para o destinatário, que estava inquieto (*cum magna trepidatione*), eram novas alarmantes: poderiam provocar um revolta – Agripina ainda era poderosa e já chegara a ameaçar o filho com a destituição.

Se aceitarmos a versão *papillas quoque exosculatus* (na verdade, há legítimas dúvidas),⁶ Suetónio refere dois crimes em relação à mãe, um explícito e outro sugerido: o matricídio e o incesto, ambos largamente explorados pela tradição trágica. Parece haver uma assimilação dos crimes de Nero a modelos mitológicos que ele próprio incarnava no palco. Nero assumia, entre outros, os papéis de *Orestes matricida* e o de *Édipo cego* – é que, para Suetónio, Nero, se não é também culpado da morte do pai (adoptivo), é pelo menos cúmplice (*Nero* 33.1).

Suetónio acusa, efectivamente, Nero de prática de incesto (*Nero* 28.2.). Tácito (*Ann.* 14.2), por seu turno, rejeita a versão de Fábio Rústico, adoptada por Suetónio, e segue a versão de Clúvio Rufo, que atribui a iniciativa a Agripina, para manter o ascendente sobre o filho. Mas tais acusações devem-se certamente ao ódio da classe senatorial espelhado na historiografia.

Mas o biógrafo acentua a suspeita de incesto ao acrescentar o acto, que declara mais atroz, da contemplação do cadáver da mãe. Tácito não é tão assertivo (*Ann.* 14.9.1): diz que há quem afirme e há quem negue que Nero

⁶ VERDIÈRE, R. 1960, 774-776, propõe a correcção de *papillas* por *pupillas*, a partir do confronto com *oculi* de Tácito, *Ann.* 14.4.4, e com *ὄμματα* de Díon Cássio, 61.13.2: pelo que o beijo de Nero seria apenas um beijo filial. Mas BENEDIKTSON, D. Th. 1992, 161-163, contesta tal emenda e, procurando reconstituir a fonte seguida pelos três autores, provavelmente Clúvio Rufo (Tácito diz *oculis et pectori haerens*; e Díon, *φιλήσας καὶ τὰ ὄμματα καὶ τὰς χεῖρας* em que *χᾶρας* seria má leitura do latim *manus*, onde estaria *mammās*), conclui que Suetónio reteve somente o pormenor que despertou a sua atenção.

tenha louvado o corpo da mãe. Segundo Díon Cássio (61.14.2), o imperador, depois de mandar desnudar o cadáver e observar as feridas, diz que não sabia que a mãe era tão bela. Mas em Suetónio, nota-se uma intenção de acentuar ao máximo a *impietas* do ultraje ao corpo de Agripina até atingir os limites do suportável, pelo despudor e insensibilidade de Nero. Beber na presença de cadáveres (e nem Tácito nem Díon Cássio referem tal acto) é atitude que Suetónio vê como insolente e ímpia, também atribuída a Vitélio, depois da batalha fratricida de Betríaco, contra os partidários de Otão (*Vit.* 10.3).

A menção do fantasma e das Fúrias pode até ter sido simulada por Nero, pelos seus gostos histriónicos, ou ampliada pelo biógrafo, como mais uma forma de assimilar ao imperador os papéis que representa. O assombramento conjugado com a vã tentativa de aplacar Manes, facto que nem Tácito nem Díon Cássio referem,⁷ intensifica a atmosfera trágica, pela necessidade de expiar o crime e pela incapacidade de Nero em se purificar.

A castradora mãe mantém-se presente, mesmo depois de morta. Suetónio procura mostrar que o jovem imperador continua perseguido pelos seus fantasmas até à morte: mais tarde, Nero receberá a notícia da revolta da Gália (que conduzirá ao seu suicídio) no mesmo dia em que matara a mãe (*Nero* 40.4), assim como morrerá no mesmo dia em que matara a esposa Octávia (*Nero* 57.1).

Bibliografia:

BENEDIKTSON, D. Th. (1992), “Nero and Agrippina’s goodbye kiss: *papillas* or *pupillas*?”: *Maia* 44 161-163.

BRADLEY, K. R. (1978), *Suetonius’ Life of Nero. An historical commentary*, Bruxelles, Latomus.

BRANDÃO, J. L. (2009), *Máscaras dos Césares. Teatro e moralidade nas Vidas suetonianas*, Coimbra, CECH – Classica Digitalia, 186-188.

FOUCHER, A. (2000), “Nature et formes de l’ histoire tragique à Rome” : *Latomus* 59 773-801.

FRAZER, R. M. (1966), “Nero the artist-criminal” : *CJ* 62 17-20.

VERDIERE, R. (1960), “Le baiser d’ adieu de Néron” : *Hommages à Léon Herrmann*, Berchem / Bruxelles, 774-776.

VERDIERE, R. (1975), “À verser au dossier sexuel de Néron” : *PP* 30 5-22.

⁷ Plínio-o-Velho, *Nat.* 30.14, diz que Nero foi iniciado na religião dos magos por Tiridates que, na sua visita a Roma, viria acompanhado de alguns.

WARMINGTON, B. H. (1999), *Suetonius Nero*, text, with intr. & notes, Bristol Class. Pr. (2^a ed.).

JOSÉ LUÍS L. BRANDÃO